



INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERVENTION OF SELF-CARE GUIDELINES FOR PEOPLE IN STREET SITUATION: EXPERIENCE REPORT

Alice Edwirges de Castro Andrade¹, Aline Corrêa de Almeida², Daniel dos Santos Fernandes³, Flávia de Souza Alvim⁴, Carla Patrícia França Alves⁵, Eliada Neves de Queiroz Abreu⁶, Nicoly Cirino de Rezende⁷, Nayara Pereira Mota⁸

Submetido em: 04/04/2021

Aprovado em: 24/04/2021

RESUMO

Introdução: A enfermagem é responsável pela prestação de assistência quando há um déficit no autocuidado, através de ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. **Objetivo:** Este artigo teve como objetivo descrever a experiência do grupo operativo de orientações de autocuidado para a população em situação de rua (PSR). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** foi realizado um grupo operativo por meio da elaboração de cartazes e vídeo para orientações sobre autocuidado, utilizando-se recursos de ambiente virtual. **Considerações finais:** Diante da promoção de educação em saúde, a produção do vídeo e de cartazes foram recursos capazes de efetivar o grupo operativo, desenvolvendo a criatividade, resolutividade e humanização dos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social. Educação em Saúde. Autocuidado.

ABSTRACT

Introduction: nursing is responsible for providing assistance when there is a deficit in self-care, through actions of prevention, promotion, recovery and recovery of health. **Objective:** to describe an experience of the operative group of self-care guidelines for a population on the street (PSR). **Methodology:** it is an experience report. **Results:** an operative group was carried out by preparing posters and videos for guidance on self-care, using virtual environment resources. **Finals considerations:** in view of the promotion of health education, the production of videos and posters are resources capable of making the operative group effective, developing the researchers' creativity, resoluteness and humanization

KEYWORDS: Social vulnerability. Health education. Self-care.

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte. Voluntária de enfermagem com pacientes em vulnerabilidade social, membra da Liga de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LISAE UFMG) e estagiária de enfermagem no Grupo Oncomed.

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

³ Enfermeiro mestre em Medicina e Biomedicina. Professor e coordenador do curso de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

⁴ Enfermeira mestra em Administração. Professora do curso de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

⁵ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

⁶ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

⁷ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.

⁸ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Vale do Rio Verde, campus Belo Horizonte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

INTRODUÇÃO

A ciência da Enfermagem define autocuidado como a capacidade que o indivíduo tem de realizar atividades em prol de benefício próprio para manter a vida, o bem-estar e a saúde (TANNURE; PINHEIRO, 2019). O déficit do autocuidado descrito por Dorothea Orem (1971) é formado pelos metaparadigmas, pessoa, enfermagem, saúde e ambiente, os quais representam os pressupostos fundamentais da base conceitual da Enfermagem como ciência. A teórica define “pessoa” como indivíduo, família e/ou comunidade que recebe a assistência, quem necessita da enfermagem para o cuidado; a “saúde” como bem-estar físico, psicológico, interpessoal e social; “enfermagem” como a ciência que presta assistência a pessoa, família e/ou comunidade incapacitadas de satisfazer as necessidades de autocuidado; e, por fim, o “ambiente”, que são os contextos socioculturais.

Conforme já descrito, pode-se compreender a enfermagem como a profissão responsável pela prestação de assistência, que visa garantir o equilíbrio das funções que seriam mantidas pelo autocuidado e que, por algum motivo externo ou interno, não pode ser executado pelo indivíduo que está inserido em um ambiente e depende do reestabelecimento destes padrões para reabilitação, promoção e ou prevenção da saúde.

A "Teoria do Déficit do Autocuidado" propõe uma observação do universo do cuidado enaltecendo as influências que o metaparadigma representado pelo "ambiente" pode promover no padrão de autocuidado do indivíduo, família e/ou comunidade. Essa observação é importante, pois é do "ambiente" que emergem fatores que impactam na capacidade de autocuidado, cuidado familiar e cuidado comunitário, afetando, assim, o comportamento e o contexto social. Orem (1971) apresenta o ser humano e o ambiente como unidade única, que se influenciam reciprocamente. E é nesse sentido que "ambiente" pode apresentar riscos ao indivíduo, família e/ou comunidade, tornando-os vulneráveis.

É nesse contexto que a enfermagem, segundo a Lei do Exercício Profissional 7.498 de 1986, está inserida como importante agente de promoção à saúde. Sendo ela a responsável por prestar assistência aos indivíduos que estão incapacitados de realizar o autocuidado, tem também a capacidade de educar em saúde. O processo de educação em saúde está ligado à promoção de ações de caráter individual ou coletivo em busca do bem-estar biopsicossocial. Diante do déficit de autocuidado, algumas intervenções de educação em saúde podem ser implementadas para guiar, orientar, proporcionar apoio físico, psicológico, ensinar e proporcionar desenvolvimento pessoal a pessoas em vulnerabilidade social.

Embasado na teoria de Orem, é possível entender como a vulnerabilidade social pode influenciar diretamente na saúde do indivíduo. Carneiro, citado por Janczura (2012), definem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

vulnerabilidade como exposição a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e pessoas para enfrentar e superar os desafios com que se deparam. Essa falta de recursos e a exposição a riscos dialogam com o déficit de autocuidado, visto que o indivíduo exposto a tal risco terá limitações em praticar atividades em prol de sua saúde.

Segundo uma pesquisa realizada na cidade de Belo Horizonte, em 2013, havia 1827 pessoas vivendo em situação de rua, sendo 1062 homens entre 31-50 anos (BRASIL, 2013). Quando se cria um vínculo entre indivíduo e rua, instala-se um processo em que a rua se torna o espaço de relações pessoais e de sobrevivência, fazendo com que elas sejam locais de moradia e trabalho. Com a dificuldade de acesso a serviços públicos e a falta de recursos para as necessidades, esse público torna-se vulnerável ao adoecimento. Nessa mesma pesquisa, foram identificadas as principais doenças que acometem essa população: Hipertensão (16%), Doenças de Pele (14%), Infecções Sexualmente Transmissíveis (5,7%), Hepatites (4,7), Diabetes (4,6%) e Tuberculose (4,2%).

Tendo em vista as necessidades dessa população, existem, atualmente, leis e programas que têm como objetivo garantir o acesso à saúde das pessoas em situação de rua. Essas ações buscam, de maneira efetiva, intervir na realidade desse público, com intervenções de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. O Plano Operativo para Implementação de Ações em Saúde da População em Situação de Rua (PSR) visa

(...) garantir o acesso da PSR às ações e aos serviços de saúde; reduzir os riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho na rua e das condições de vida; e melhorar os indicadores de saúde e da qualidade de vida da PSR (BRASIL, 2014, p.27).

Portanto, esse plano operativo traz um conjunto de ações em prol desse público. Já a Portaria nº 940/2011 permite às pessoas em situação de rua a aquisição do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) sem a necessidade de comprovante de residência. Essa Portaria amplia a possibilidade de usufruir dos recursos oferecidos no SUS. Existe ainda Programa Consultório na Rua (CnaR), que é referência para atendimento à PSR. Por fim, o Ministério da Saúde também realiza oficinas de sensibilização para profissionais que atuam com a população de rua, visto que é um público que sofre preconceitos e estigmas dentro da sociedade (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, faz-se necessário aprofundar no estudo dos riscos que acometem a PSR como tais riscos influenciam no processo do autocuidado na saúde. Além disso, é possível questionar-se como o processo de educação em saúde, realizado pela enfermagem, pode influenciar positivamente no autocuidado da população em situação de rua. Para elucidar melhor esse contexto, devem ser desenvolvidas pesquisas pela enfermagem, incentivando a atuação dos profissionais na atenção à população em situação de rua.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

O presente trabalho visa aprofundar sobre a atuação da enfermagem na assistência à população em situação de rua e foi motivado diante do seguinte questionamento: Como seria a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução de grupo operativo de orientações de autocuidado para a população em situação de rua?

JUSTIFICATIVA

O interesse por esse estudo surgiu mediante a participação de uma das integrantes do grupo como voluntária em ações de promoção a saúde da população em situação de rua.

A incidência de um número tão grande de pessoas em situação de rua no Brasil é consequência do agravamento de questões sociais. Diversos fatores colaboraram para esse agravamento, contribuindo para aumento do número de pessoas em vulnerabilidade social (BRASIL, 2014).

Essa temática é muito relevante para a área da saúde, quando se reconhece o indivíduo como um ser dotado de aspectos biopsicossocioespírituais (OMS, 2006). A pessoa em situação de rua precisa ter uma visibilidade quando se trata de prevenção e promoção à saúde, visto que estão vulneráveis a diversas doenças e ao déficit de autocuidado.

O tema proposto para esse projeto perpassa pela necessidade de conhecer a população em situação de rua de Belo Horizonte e promover ações de valorização do autocuidado. No âmbito da enfermagem, a pesquisa contribui para a valorização da educação em saúde e das ações autênticas do enfermeiro como intermediador no processo social na saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Descrever a experiência do grupo operativo de orientações de autocuidado para a população em situação de rua.

Objetivos Específicos

- Realizar diagnóstico situacional do abrigo São Paulo;
- Desenvolver vídeo de orientações de autocuidado para a população em situação de rua atendida no abrigo São Paulo;
- Desenvolver vídeo de orientações sobre redução do risco de COVID-19 para colaboradores do abrigo São Paulo;
- Desenvolver cartazes de orientação sobre redução do risco de COVID-19;
- Implementar grupo operativo para orientação de medidas de higiene e comportamento para redução do risco de COVID-19 para PSR;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

- Implementar grupo operativo para orientação de comportamento para redução do risco de COVID-19 para os colaboradores do Abrigo São Paulo;

MATERIAIS E MÉTODOS

- **Tipo de Estudo**

O estudo trata-se um relato de experiência, fundamentado no grupo operativo para orientação de medidas de higiene e comportamento para redução do risco de COVID-19 para população em situação de rua. O projeto foi elaborado na disciplina “Atuação do enfermeiro no processo de educação em saúde e no contexto da vulnerabilidade social”, nos 2º e 3º períodos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor), campus Belo Horizonte.

- **Local do Estudo**

O estudo foi realizado no Abrigo São Paulo (Rua Elétron, 100 – Primeiro de Maio, Belo Horizonte – MG). O local destina-se ao acolhimento pernoite para homens, mulheres e famílias em situação de rua, encaminhados pelos serviços que atendem a população em situação de rua, por demanda espontânea e pós-alta hospitalar. Ele acolhe pessoas em situação de rua, bem como oferece condições e oficinas para a reinserção na sociedade e no mercado de trabalho. O local possui a capacidade de atendimento para 200 pessoas, sendo 38 vagas para mulheres e 162 para homens.

- **População e Amostra**

A população objeto deste estudo foi composta por pessoas em situação de rua atendidas pelo Abrigo São Paulo, em Belo Horizonte (MG), no dia 23 de junho de 2020.

- **Critérios Éticos**

A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde garante os direitos e deveres que se referem aos seres humanos participantes da pesquisa. Por se tratar de um relato de experiência, é dispensada a submissão do projeto a um Comitê de Ética. Porém, o projeto passou pela aprovação do coordenador do Abrigo São Paulo que autorizou a realização de todas as etapas que envolviam o abrigo. Em nenhuma etapa do projeto foi realizada exposição da imagem dos assistidos pela instituição, preservando, assim, a idoneidade e identidade dos assistidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

Devido ao cenário de pandemia de COVID-19 e recomendações da instituição de ensino, os pesquisadores não tiveram contato com a população assistida pelo abrigo, evitando aglomerações. Portanto, para realização da intervenção, utilizou-se de recursos e estratégias de ambiente virtual.

- **Procedimentos de Estudo**

1ª Etapa: Elaboração do diagnóstico situacional do Abrigo São Paulo.

Foi realizado o diagnóstico situacional por meio de vídeo chamada com o diretor da instituição, que teve como objetivo identificar a realidade, as fragilidades e potencialidades do local da assistência, assim como o perfil da população assistida. Essa etapa é de fundamental importância para o levantamento de problemas, possibilitando planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações mais efetivas (COREN-MG, 2020).

2ª Etapa: Desenvolvimento do vídeo e cartazes para orientação de medidas de autocuidado e comportamento para redução do risco de COVID-19.

Foi desenvolvido um vídeo de orientações de autocuidado abordando higiene corporal, corte de unhas, lavagem das roupas e higiene oral. Na temática de comportamentos de redução de risco de COVID-19 foram abordados os temas de higienização das mãos e uso de máscara. Também foram desenvolvidos dois cartazes instrutivos sobre o uso correto da máscara e de como realizar a higienização das mãos.

3ª Etapa: Intervenção por meio de vídeo de orientações de autocuidado e comportamento para redução do risco de COVID-19 e fixação de cartazes instrutivos.

- A. Estratégias utilizadas para implementação do grupo operativo para orientações de autocuidado e para redução do risco de COVID-19 para as pessoas em situação de rua atendidas no abrigo São Paulo.

O grupo operativo destinado à PSR foi implementado pela fixação de cartazes nos dormitórios e refeitório do abrigo. O vídeo de orientações elaborado foi exibido em televisões que foram dispostas no refeitório e exibido durante todo o período do jantar no dia 23 de junho de 2020.

- B. Estratégias utilizadas para implementação do grupo operativo para orientação sobre comportamentos para redução do risco de COVID-19 para colaboradores do Abrigo São Paulo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

O grupo operativo destinado aos colaboradores do abrigo foi implementado pela exibição do vídeo elaborado nas televisões que foram dispostas no refeitório e exibido durante o horário de expediente dos colaboradores no dia 23 de junho de 2020.

4ª Etapa: Relato da experiência do grupo operativo.

Será apresentado como resultado deste trabalho o relato da experiência vivenciada pelos pesquisadores e as percepções emitidas no percurso de elaboração, discutidas à luz da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, a princípio, tinha a intenção de uma intervenção presencial, com coleta de dados e consulta de enfermagem, visando construir um plano de cuidados para as pessoas em situação de rua atendidas no abrigo São Paulo. Porém, tendo em vista o cenário pandêmico do COVID-19 e as recomendações do Ministério da Saúde, não foi possível realizar as atividades de forma presencial, sendo as mesmas adaptadas à nova realidade do isolamento social. Para isso, foram utilizados recursos e estratégias de ambiente virtual.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (2020, p. 4) reconhece, em nota técnica, que “a população acolhida por essas instituições são mais vulneráveis em virtude de diversos fatores, aliado ao caráter de abrigamento coletivo desses estabelecimentos e, portanto, a proximidade entre as pessoas, aumentam ainda mais os riscos de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19)”. Contudo, admite-se que o recurso adequado para o momento é o meio virtual, garantindo a segurança dos pesquisadores e evitando aglomerações.

Para se adequar à realidade, com recursos virtuais, foi elaborado um vídeo de orientações sobre autocuidado, incluindo a temática do COVID-19, para a população em situação de rua atendida no abrigo. Os vídeos foram gravados pelo celular, editados nos aplicativos InShot® e Cap Cut® e armazenados em um pendrive que, posteriormente, foram exibidos em televisões instaladas no abrigo.

Foram produzidos dois vídeos, sendo um com orientações sobre comportamentos para redução do risco de COVID-19 para colaboradores do abrigo São Paulo e outro com orientação de medidas de higiene, autocuidado e comportamento para redução do risco de COVID-19 destinado à PSR. O vídeo para os colaboradores foi uma solicitação do diretor da instituição no intuito de instruir os colaboradores e reduzir o receio deles em relação à assistência à população em situação de rua no período de pandemia e isolamento social. Além disso, foram arrecadados produtos de higiene pessoal para doação aos assistidos pelo abrigo, como incentivo ao autocuidado.

Para a produção do conteúdo do vídeo, no que se refere ao COVID-19, foram utilizadas as orientações do Ministério da Saúde. O roteiro do vídeo destinado aos colaboradores foi dividido em três temáticas: informações sobre COVID-19, higienização das mãos e uso correto da máscara. Os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

temas foram distribuídos entre os membros do projeto e abordados em apresentação oral e com demonstração prática do uso da máscara e da higienização das mãos.

O vídeo destinado à PSR foi dividido em sete temáticas: informações sobre COVID-19, higienização das mãos, uso correto da máscara, corte de unhas, lavagem de roupas, higiene corporal e higiene oral. Os tópicos abordados foram distribuídos entre os membros do projeto e apresentados de forma oral e com demonstração prática do uso da máscara, higienização das mãos e higiene oral. Para o vídeo de higiene oral houve a colaboração de uma aluna do curso de odontologia da Universidade Vale do Rio Verde.

Após a produção e edição dos vídeos, ambos foram exibidos em televisões que a Universidade Vale do Rio Verde instalou no refeitório do abrigo no dia 23 de junho de 2020. O vídeo para os colaboradores foi exibido durante a tarde, no período de trabalho. Já o vídeo para a PSR foi exibido a noite, durante o jantar.

Os temas das orientações de autocuidado foram escolhidos atendendo a demanda da PSR. O déficit do autocuidado é identificado como um problema na rotina dessa população, seja por falta de recursos ou de consciência da importância. Segundo Tannure e Pinheiro (2019), a enfermagem, à luz da teoria de Dorothea Orem, é definida como a ciência que presta assistência especializada às pessoas incapazes de cuidar de si. Ao definir a enfermagem, a teórica descreve como uma ação humana diferenciada, focada nas pessoas e na continuidade do cuidado da saúde. Portanto, ao identificar os déficits de autocuidado, os profissionais orientam, ensinam, prestam apoio físico e psíquico e promovem o desenvolvimento pessoal.

Para Costa Neto (2000) o enfermeiro como profissional responsável pela educação em saúde precisa ser capaz de atuar com criatividade, flexibilidade e senso crítico, tendo como norteadora uma prática humanizada, competente e resolutiva. Esse processo todo envolve ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. O enfermeiro deve se adequar às diversas realidades biopsicossociais do indivíduo e/ou grupo em que irá atuar no planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de ações que visam às necessidades de autocuidado da população em estudo.

A educação em saúde no contexto na população em situação de rua está envolvida numa prática de redução de riscos, de transformação social e recriação de padrões, em um diálogo entre os recursos disponíveis na realidade em que estão inseridos e demandas por eles apresentadas. É nesse sentido que a educação em saúde se torna fundamental no processo de estruturação de ações de promoção à saúde da população em situação de rua e na desconstrução de barreiras entre paciente e serviços de saúde (COSTA NETO, 2000; BRASIL, 2012).

Como ação ativa de educação em saúde, o vídeo exibido gerou interesse e atenção da PSR. Os colaboradores e o coordenador do abrigo relataram que as pessoas atendidas se sentiram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

especiais e reconhecidas pelo fato de alunos de uma universidade terem se interessado por eles, demonstraram interesse ao assistir e ficaram atentos às orientações passadas.

Por fim, foram produzidos cartazes com orientações de uso correto da máscara e higienização das mãos que foram fixados nos dormitórios e no refeitório do abrigo



Refeitório do Abrigo São Paulo. Fonte: Produção dos autores



PSR assistindo o vídeo. Fonte: Produção dos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

Uso de máscara corretamente, modelo UNINCOR, 2020.



Fonte: Produção dos autores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolay Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi capaz de descrever a experiência da execução de um grupo operativo para orientações de autocuidado à população em situação de rua. Os autores reconhecem que essa experiência é relevante na formação profissional do enfermeiro enquanto educador. Percebe-se que a PSR é carente de atendimento qualificado e destinado às suas necessidades e condições disponíveis, por isso torna-se importante a experiência do grupo operativo.

Diante da necessidade de orientar sobre o autocuidado, respeitando o isolamento social, o desenvolvimento do vídeo e de cartazes foram recursos capazes de efetivar o grupo operativo. Foram observadas algumas limitações no recurso utilizado pela falta de interação entre pesquisadores e PSR, a impossibilidade de coletar dados e a falta de um resultado objetivo da intervenção. Porém, mesmo com recursos limitados, houve um retorno positivo do público-alvo, que demonstrou interesse e satisfação pela ação realizada.

O grupo operativo e a produção do vídeo e cartazes demandaram uma adaptação de conteúdo, com linguagem simples e texto objetivo, adequando-se à demanda do público-alvo. A capacidade de promover educação em saúde com um público em vulnerabilidade social é fundamental na formação profissional do enfermeiro, para que tenha a habilidade de se adequar à realidade do paciente.

Portanto, é importante o desenvolvimento de projetos que permitam a inserção precoce de acadêmicos na prática de ações de educação em saúde, permitindo o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de prestar uma assistência resolutiva na futura atuação profissional. O processo de reestruturação do tema para o contexto da pandemia desenvolveu, também, um diálogo entre os recursos disponíveis e demandas apresentadas, dando aos pesquisadores a habilidade de adaptação. Além disso, destaca-se a necessidade de uma formação que insira todos os públicos, de acordo com a realidade sociocultural, na formação profissional do enfermeiro, que terá capacidade de atender a população em situação de rua de forma humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília: Diário Oficial da União. 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/55483111/dou-secao-1-13-06-2013-pg-59>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem, 1986. 6 p. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 02 maio 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

INTERVENÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Alice Edwirges de Castro Andrade, Aline Corrêa de Almeida, Daniel dos Santos Fernandes,
Flávia de Souza Alvim, Carla Patrícia França Alves, Eliada Neves de Queiroz Abreu, Nicolcy Cirino de Rezende, Nayara Pereira Mota

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da população em situação de rua: um direito**. Brasília: Ministério da saúde, 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/869-politicas-de-eguidade-em-saude/41381-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BUB, Maria Bettina Camargo; MEDRANO, Carlos; SILVA, Cláudia Duarte da. *et al.* A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 152-157, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2020.

COREN-MG. **Plano de trabalho do Enfermeiro: subsídios para a realização do Diagnóstico Situacional do Serviço de Enfermagem e proposição de plano de ação estratégico**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem – COREN-MG, 2020.

COSTA NETO, Milton Menezes da (Org.). **Cadernos de Atenção Básica Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03_educacao.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos - Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321527332009>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos**, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em: 15 de jun. 2020.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Terceiro Censo de População em Situação de Rua de Belo Horizonte**. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2018/forum-tecnico-pop-rua/documentos/material-de-referencia/000pesquisa-pop-rua-sobre-bh.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO A. M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VITOR, Allyne Fortes; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; ARAUJO, Thelma Leite de. Teoria do déficit de autocuidado: análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 611-616, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300025&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 de mar. 2020.